

ENTRE PALAVRAS, NÚMEROS E BRINCADEIRAS: EXPERIÊNCIAS ENVOLVENDO A LINGUAGEM ESCRITA E AS NOÇÕES MATEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avani Gonçalves de Araújo ¹
Mateus do Nascimento Nóbrega ²

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. As práticas pedagógicas nessa fase de escolarização devem valorizar o brincar e as interações, que permitem à criança explorar, expressar-se e construir significados. Nessa perspectiva, a linguagem escrita e a matemática surgem como experiências integradas e contextualizadas, articuladas de forma potencialmente lúdica ao cotidiano infantil.

Conforme Kishimoto (2010), o brincar é elemento essencial no desenvolvimento infantil, visto que proporciona experiências significativas, favorece a criatividade e estimula a construção de novas aprendizagens.

Segundo as contribuições de Vygotsky (1991), compreende-se que o processo de aprendizagem da criança ocorre de forma interativa, sendo a mediação social um fator central para a internalização de conceitos e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores. Em consonância, Oliveira (2019) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que articulem saberes culturais, experiências sociais e aprendizagens escolares, visando ampliar as possibilidades de interação e a compreensão do mundo pelas crianças.

Nesse contexto, pensar em práticas pedagógicas que unam a linguagem escrita e a matemática na Educação Infantil significa promover experiências que, além de favorecerem a construção de saberes formais, formam sujeitos críticos e criativos, capazes de se posicionar diante do mundo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, avani.araujo@ufrpe.br;

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mateus.nobrega@ufrpe.br;



Nesse ínterim, o presente trabalho teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas da Educação Infantil envolvendo a integração da linguagem escrita e a linguagem matemática, em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade do Recife, com um grupo de crianças de quatro anos de idade. A escolha pelo tema decorre da relevância em investigar como tais práticas podem contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na primeira etapa da Educação Básica, reforçando a importância de metodologias integradas e potencialmente lúdicas.

Assim, os resultados e a própria vivência permitiram identificar como as experiências pedagógicas desenvolvidas integravam diversos campos de experiência previstos pela BNCC (2017), favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais. Observou-se que a rotina pedagógica, ao incluir atividades lúdicas e diversificadas, ampliou a participação das crianças, favorecendo a interação, a construção de significados e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Portanto, o brincar, quando articulado à utilização com a linguagem escrita e a matemática, potencializa o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Nesse sentido, reforça-se a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com as especificidades infantis e que garantam a construção de experiências significativas, tornando o cotidiano escolar um espaço de aprendizagem, desenvolvimento integral e formação cidadã.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade do Recife, com a participação de uma turma do G-4, composta por 26 crianças de quatro anos de idade. O foco foi compreender como as práticas pedagógicas envolvendo a linguagem escrita e a matemática se articulavam ao brincar no cotidiano escolar.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a observação participante, registros fotográficos e uma entrevista semiestruturada com a professora. Os dados foram registrados em diário de campo, permitindo a análise e sistematização das informações.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa contou com a autorização da instituição e da docente responsável, garantindo sigilo, anonimato dos participantes e o



uso restrito das imagens apenas para fins acadêmicos, sem exposição da identidade das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é reconhecida como a etapa inicial da Educação Básica, responsável por promover experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Nesse período, a linguagem escrita e a matemática assumem papel de destaque, pois se constituem como ferramentas fundamentais para a construção de sentidos, a ampliação das formas de comunicação e a organização do pensamento lógico.

Mais do que conteúdo a serem transmitidos, esses conhecimentos se configuram como práticas sociais que, quando vivenciadas de maneira significativa, ampliam as possibilidades de interação e compreensão do mundo. É nesta etapa que as crianças precisam se expressar através das diversas linguagens de aprendizado.. Conforme afirma Vygotsky (1991, p.19), “as relações do indivíduo com a cultura constituem condição essencial para esse desenvolvimento”. Dessa forma, ao assumir a cultura como eixo estruturante do processo educativo, essa etapa da escolarização torna-se um espaço de aprendizagem e interação, onde as crianças não apenas assimilam conhecimentos, mas também reinterpretam o mundo e atribuem novos sentidos às experiências que vivenciam.

No campo da linguagem escrita, Kishimoto (2010, p. 6) destaca que o contato da criança com diferentes gêneros textuais e manifestações culturais como livros, músicas, histórias orais e jogos simbólicos. Desta forma, tal linguagem representa uma ferramenta significativa, a qual amplia o repertório linguístico e contribui para a construção de significados. Esse processo vai além da simples decodificação de símbolos gráficos, envolvendo práticas de leitura e escrita que se relacionam ao cotidiano da criança e às interações estabelecidas no ambiente escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao instituir o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, orientando que a Educação Infantil garanta à criança a vivência de múltiplas formas de linguagem. É por meio dessas experiências que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e, ao mesmo tempo, integrante de um grupo social, compreendendo, assim, a função social da linguagem (BRASIL, 2017, p. 42).



A linguagem matemática, por sua vez, também entra nesse processo de forma igualmente significativa, uma vez que está presente em vários aspectos da vida real da criança, devendo ser trabalhada e explorada de forma concreta, ou seja, utilizar materiais onde elas possam manipular, jogos, apresentar situações do cotidiano, melhor dizendo, favorecer atividades que permitam à criança vivenciar os conceitos matemáticos em diferentes contextos.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p.39). Essa concepção aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o concreto e o lúdico, de modo que a criança vivencie situações que envolvam contextos significativos de organização do pensamento e de compreensão da realidade.

Nesse sentido, cabe ao educador atuar como mediador, promovendo experiências que articulem diferentes áreas do conhecimento e respeitem as especificidades de cada criança. Essa abordagem encontra respaldo na proposta pedagógica do CMEI, que desenvolve práticas contextualizadas em que a linguagem escrita e a matemática são trabalhadas de forma integrada ao cotidiano infantil. Em entrevista, a professora regente da turma do Grupo IV ressaltou que “a linguagem escrita e a matemática estão presentes em tudo” e que “a escola é um espaço que precisa proporcionar múltiplas experiências às crianças”.

Dessa forma, o brincar, a linguagem escrita e a matemática se entrelaçam como dimensões complementares do desenvolvimento infantil. Quando articuladas em propostas pedagógicas intencionais e potencialmente lúdicas, contribuem para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de compreender e interagir com o mundo de maneira significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou que a Educação Infantil constitui um espaço estratégico de desenvolvimento integral, promovendo aprendizagens que abrangem dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais das crianças. Nesse contexto, a linguagem escrita e a matemática não se restringem a conteúdos a serem transmitidos, mas configuram-se como práticas sociais que, quando vivenciadas de forma significativa, ampliam a comunicação, a organização do pensamento lógico e a



compreensão do mundo. Como destaca Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano ocorre na relação entre o sujeito e a cultura, reforçando o papel da escola como espaço fundamental de aprendizagem e interação. Tais perspectivas refletem uma concepção de Educação Infantil alinhada às orientações da BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o brincar e as interações como princípios estruturantes do processo educativo.

O primeiro enfoque identificado refere-se ao brincar e às interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. As atividades propostas pela professora foram organizadas a partir de experiências lúdicas, nas quais as crianças assumiram papel protagonista, explorando e expressando o mundo por meio de diferentes linguagens. Essa abordagem corrobora Kishimoto (2010), para quem o brincar permite à criança experimentar, compreender e expressar a realidade de forma integral, articulando aspectos cognitivos, sociais e culturais.

O segundo aspecto destacado envolve a compreensão da linguagem escrita e da matemática como práticas sociais integradas ao cotidiano escolar. Entre as experiências analisadas, destacou-se a atividade que utilizou fotografias das crianças em diferentes fases da vida, acompanhadas de informações como nome, idade, peso e altura. Essa proposta despertou curiosidade e engajamento, favorecendo aprendizagens significativas relacionadas à escrita e à matemática, como reconhecimento de nomes, números, medidas e noções de crescimento.

Outra experiência relevante foi a construção de um quadro de memórias literárias, no qual as crianças registraram histórias já trabalhadas e realizaram votação para eleger suas preferidas. Essa prática articulou oralidade, escrita e matemática, promovendo a contagem de votos e a organização das escolhas, além de fortalecer a função social da linguagem. De forma semelhante, atividades lúdicas mediadas por processos de votação incentivaram a expressão de preferências, a negociação e o reconhecimento de quantidades, evidenciando a integração entre brincar, linguagem e matemática.

De modo geral, as experiências analisadas indicam que a articulação intencional entre brincar, linguagem escrita e matemática amplia as possibilidades de expressão, comunicação e interpretação do mundo pelas crianças. Ao vivenciarem práticas pedagógicas que interligam diferentes linguagens em contextos lúdicos e socialmente significativos, elas constroem conhecimentos, afirmam-se como sujeitos de direitos e contribuem para a produção cultural, reafirmando a Educação Infantil como espaço de desenvolvimento integral.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a integração entre brincar, linguagem escrita e matemática constitui um eixo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Verificou-se que práticas pedagógicas potencialmente lúdicas e contextualizadas favorecem não apenas a construção de saberes formais, mas também habilidades socioemocionais, cognitivas e comunicativas, promovendo experiências significativas que fortalecem a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica das crianças.

Diante das informações obtidas reforça-se a importância de o educador atuar como mediador das aprendizagens, articulando diferentes linguagens e respeitando o ritmo e as especificidades de cada criança. A experiência no CMEI Professor Paulo Rosas demonstra que estratégias pedagógicas intencionais, contextualizadas e integradas contribuem para ampliar a compreensão do mundo, aproximando a aprendizagem da realidade cotidiana e do universo simbólico das crianças.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar a reflexão de educadores e pesquisadores, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que promovem o diálogo articulado entre essas práticas, as políticas educacionais e as teorias do desenvolvimento infantil, favorecendo a construção de uma Educação Infantil mais significativa, inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Linguagem Escrita, linguagem Matemática, Brincar, processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, ano 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23-04-2025.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do **I Seminário Nacional: currículo em movimento-perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (et al). **A Construção de Ambientes de Convivência e Aprendizagem nas Instituições de Educação Infantil**. in: oliveira, zilma ramos de (et al) o trabalho do professor na educação infantil. 3 ed. são paulo: biruta, 2019.

VYGOTSKI. L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

